

**POESIA (MU‘ALLAQÁ) DO POETA ‘ÁNTARA IBN CHADDÁD** (m. no início do século VI)

1. Os poetas deixaram algo por ser glosado?  
Ou por acaso conhecestes a casa após ter-se iludido?
2. Fala, ó casa de ‘Abla em al-Jiwá’!  
Bom dia, ó casa de ‘Abla, e esteja bem!
3. É o lar da donzela de suaves contornos,  
afável abraço e doce boca sorridente.
4. Foi ali que detive minha camela, semelhante  
a um castelo que atendesse às necessidades de um desesperado.
5. ‘Abla mora em al-Jiwá’, e nossa gente  
em al-Hazn, e al-Sammán e Mutathallam.
6. Salve, ó ruínas de antigos tempos,  
desertas e desoladas depois que se foi Umm al-Haytham.
7. Em terra de [meu] inimigo vives, e é  
difícil para mim procurar-te, filha de Makhram;
8. Sem querer, enamorei-me dela enquanto matava sua gente:  
por vida de teu pai que penso ser [*tal paixão*] um despropósito.
9. Mas tu, não duvides, ocupas em meu coração  
o lugar da amada venerada.
10. Como visitar-te, se a tua família passa a primavera  
em ‘Unayzatayn e a minha em al-Gaylam?
11. Quando decidiste partir, foram  
as camelas ajaezadas em noite escura,
12. E não me assustaram senão as fortes montarias  
naquele lugar pastando os grãos de musgo,
13. entre elas quarenta e duas leiteiras  
negras como longas plumas de negro corvo.
14. Mas cativo me tinha uma branca boca com lábios  
de doce beijar, alimento delicioso:
15. como se o almíscar do perfumista em sua arca  
precedesse a seus dentes, até ti, desde sua boca,
16. ou como bosque intacto, de plantas regadas  
pela chuva de água limpa e impoluta,
17. favorecida por puras nuvens primaciais,  
que deixam cada poça qual moeda,
18. fluindo e correndo, pois cada tarde  
recolhe, sem cessar, a água;
19. e sozinhas ficam as moscas, com seu interminável  
zumbido, como melopéia de bêbado,
20. cantando, esfregando as patas,  
como maneta tentando bater pedra sobre pedra.
21. Ela anoitece e amanhece sobre acolchoado leito,  
e eu passo a noite no lombo de um negro animal de rédeas,
22. meu leito é uma sela sobre um animal de fortes patas,  
grandes ilhargas, robusto dorso.
23. Levar-me-ás até a casa dela, ó camela de Chadan,  
de maldito leite obstruído?
24. Rápida, marchadeira noturna, bamboleante,  
devastando montículos de espinhosas plantas:
25. segue mais tarde esmagando-os,  
tal avestruz sem orelhas, de juntas patas,
26. à qual se juntassem pequenas avestruzes  
como rebanhos iemenitas a mudo pastor bárbaro,
27. seguindo com a vista a crista de sua cabeça,  
como seguiriam uma liteira coberta com andor:
28. cabeça pequena, deixa seus ovos em Dhul-‘Uchayra,  
como um escravo sem orelhas portando comprida pele.
29. Minha camela bebeu água de Duhrudayn e se tornou  
arisca: detesta os tanques inimigos
30. e parece evitar, com seu flanco direito,  
a voz do noturno cabeçudo:
31. é o lince que ataca, e se ela se protege,  
furiosa, ele ataca com as patas e a boca.
32. Ajoelha-se ao lado de al-Ridá’ e parece  
lançar-se sobre talos quebrados e rangentes:
33. alcatrão ou betume coalhado,  
com que o fogo se aviva junto ao vaso,
34. Parece brotar atrás de suas orelhas, iracunda, segura,  
rápida como um macho robusto.
35. Se te cobres com véu diante de mim, sabe que  
sou hábil em vencer cavaleiros de couraça:
36. elogia-me pelo que de mim conheces,  
pois sou de amável trato se não me fazem injustiça;
37. mas se me fazem, acerba é minha resposta,  
amarga de sabor, como o gosto da colóquintida.
38. Bebi muito vinho, depois que o  
calor diminuiu, e paguei com reluzente moeda cunhada,
39. em ocre vaso, sulcado,  
emparelhado com brilhante garrafa, à esquerda, tapada.
40. Porém quando bebo consumo somente  
meu dinheiro; minha honra fica íntegra, sem mácula.

41. Passada a embriaguez, minha liberalidade não diminui:  
minha nobreza e qualidades continuam tais as conheces.
42. Quantas vezes a marido de beldade prostrei por terra,  
os membros silvando, qual sulco de lábio leporino:
43. minhas mãos se anteciparam com rápida estocada  
e o sangue do atingido esguichava qual rubra tinta.
44. Por que não perguntas aos cavalos, ó filha de Málik,  
o que ignoras e o que de mim desconheces?
45. Nunca deixo a sela de minha rápida montaria,  
vigorosa, muitas vezes ferida por campeões:
46. numas vezes se destaca ao fazer carga, e noutras  
une-se ao tropel dos retesados arcos.
47. Que to diga quem me viu em tais batalhas:  
como procuro a luta e desdenho os despojos.
48. A quantos campeões cujo enfrentamento faz temer guerreiros,  
não dados embora à fuga ou rendição,
49. minha mão assestou rápido golpe  
com reta lança de rijas pontas endereçada!
50. Atravesso com ela, rígida, toda roupa,  
pois nem o nobre é respeitado pela lança,
51. e deixei-os, pasto de feras que, tomando-os,  
mastigavam a formosura de seus dedos e seus pulsos.
52. De quantas cotas largas, espessas, rompi as juntas  
com a espada, deixando à mostra o corpo do guerreiro,
53. a mão preparada para jogar dados no inverno,  
abaixador, censurado, das bandeiras dos vendedores de vinho.
54. Ao ver-me avançar em sua direção,  
mostrou os dentes, não decerto sorrindo.
55. Avançado o dia, haveria de vê-lo  
como se sua cabeça e mãos estivessem tingidas de índigo;
56. tendo-o atingido e atravessado  
com um valente sabre de claro aço, cortante:
57. a um herói como uma árvore com vestido,  
calçado de couro de vaca, e não gêmeo!
58. Ovelha acessível a quem é lícita  
a mim continua proibida; oxalá não fosse!
60. Mandeí-lhe minha escrava dizer: “vê,  
vigia tudo sobre ela, fica informada”.
61. Ela voltou dizendo: “vi o inimigo descuidado;  
a ovelha é acessível ao ferido por ela”.
62. Ela se volta com pescoço de antílope,

- Formosa gazela de claro focinho.
63. Eu soube que alguém não me louva esta benesse,  
e ser ingrato é traír quem fez o bem.
  64. Cumpri o conselho de meu tio, meio-dia,  
quando os lábios retesados mostram os dentes
  65. em meio à guerra, de cujos rigores  
não se queixam heróis senão com gritaria;
  66. eu, quando me usaram de barreira às lanças, não me acovardei,  
senão que estava estreito o lugar de avançar;
  67. e quando vi chegar a toda a gente,  
inflamada, avancei, irreprochável.
  68. Chamavam: “ó ‘Ântara!” . As lanças pareciam  
cordas de poço no peito do negro cavalo.
  69. Sem descanso, eu os atacava na covinha da garganta  
e do peito, até cobri-los de sangue;
  70. esquivou-se do ataque de lanças ao peito,  
queixando-se com lágrimas e relinchos:
  71. pudesse dialogar, protestaria;  
soubesse falar, me falaria.
  72. Mas curou minha alma e lhe expulsou a debilidade  
o dizer dos ginetes: “avança, ‘Ântara!”
  73. E os cavalos, taciturnos, irrompiam no chão mole,  
corcéis, todos eles puro-sangue.
  74. Minha montaria é obediente; quero que me acompanhe  
o coração: movo-o com firme ordem.
  75. Temi, porém, morrer sem que  
a guerra se volte contra os filhos de Damdam,
  76. que insultaram minha honra, sem que eu os tivesse insultado,  
e juraram matar-me, quando eu não estava presente.
  77. Que o façam não surpreende, pois deixei o pai deles  
Pasto de feras e velhos abutres.